



Campo do Sanhaço: Novos Usos e Oportunidades com a Criação de um Parque Urbano na Vila São João em Irati/Pr

Diogo Luders Fernandes
Mariane Batista
Vera Maria Zenedim

Resumo:

As cidades são formadas por edificações e espaços abertos, os segundos possuem função fundamental na cidade como espaços de circulação e recreação. As áreas verdes instaladas nos espaços públicos abertos da urbe constituem em locais prioritários para o desenvolvimento de atividades ligadas a conservação da natureza, a contemplação da paisagem, à atividades físicas e de lazer, e por fim o convívio social. Entre as diversas tipologias de áreas verdes na cidade, este trabalho visa estudar os parques urbanos, uma vez que a existências destes oportuniza usos diferenciados e a valorização das áreas urbanas onde estão instaladas se for dotados de equipamentos e infraestrutura que facilitem a sua apropriação pela comunidade estimulando o desenvolvimento ao redor destas áreas. Estes espaços públicos devido as suas características ambientais, culturais e de uso acabam por se tornar atrativos turísticos urbanos atribui aos parques uma função importante na formação da imagem da cidade visitada. Portanto este trabalho tem como objetivo avaliar as possibilidades para implantação de um parque urbano no antigo Campo do Sanhaço na Vila São João em Irati-Pr, e sua contribuição para cidade e o turismo urbano. Para isto a metodologia aplicada foi de natureza descritiva, exploratória e de cunho qualitativo, no qual foram adotados como técnica de coleta de dados a pesquisa bibliográfica e documental possibilitando definir as variáveis de análises a serem utilizadas na pesquisa de campo, por fim foi realizada uma avaliação do Campo do Sanhaço, por meio de uma ficha de observação cujos dados foram analisados por uma matriz SWOT e o uso do emparelhamento teórico-prático, associando a teoria e a realidade encontrada. Por meio dos estudos foram identificados os principais pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças à implantação de um parque urbano no Campo do Sanhaço e suas contribuições para o desenvolvimento da Vila São João, para Irati e para o turismo na cidade.

Palavras-chave: Áreas verdes; Cidade; Desenvolvimento; Parques Urbanos; Turismo.

Abstract:

The cities are formed by buildings and open spaces, the latter have key function in the city as circulation spaces and recreation. The green areas in open public spaces of the city are in priority locations for the development of activities related to nature conservation, the contemplation of the landscape, the physical and leisure activities, and finally the social conviviality. Among the various types of green areas in the city, this work aims to study the urban parks, once the stocks of these different uses and an appreciation of urban areas where are installed if it is fitted with equipment and infrastructure to facilitate community ownership your spurring development around these areas. These public spaces because of their environmental, cultural characteristics and use end up becoming urban tourist attractions to parks assigns an important role in the formation of the image of the city. So this work aims to evaluate the possibilities for implementation of an urban park in the old field of Azure in Vila São João in Irati, Pr, and your relationship with the tourism in the city. For this the methodology used was descriptive in nature, exploratory and qualitative measures, which were adopted as data collection technique to bibliographical research and documentation enabling set the tests

Foz do Iguaçu – Paraná - Brasil



to be used in field research, finally a Blue field assessment, through a note whose data were analyzed by a SWOT matrix and the use of theoretical-practical pairing by linking theory and reality. Through the studies were identified the main strengths, weaknesses, opportunities and threats to the implementation of an urban park in the blue field and his contributions to the development of the village St. John, to Irati and for tourism in the city.

Key-Words: Green areas; City; Development; Urban Parks; Tourism

1. Introdução

A partir do século XVI os jardins e os parques públicos tornaram-se resultado da transformação do imaginário da natureza em hostil para um plano de espírito-culto religioso da natureza. Constituindo em fragmentos da natureza no meio urbano, uma espécie de espaços ecológicos. Nos quais os homens atendem suas necessidades de contato com a natureza (BROWNE; WHITANER, 1971). Sendo valorizados a partir da importância dada a conservação dos espaços naturais, que vê nos espaços públicos oportunidades de amenizar o estresse da cidade e na oportunidade do uso do lazer e da recreação nestas áreas verdes da cidade. Elementos estes que valorizam e qualificam o espaço urbano, propiciando uma nova visão da cidade e de seus elementos como recursos a serem utilizados economicamente.

Tais recursos podem ser apropriados pelo turismo, com políticas econômicas, ambientais e turísticas trabalhadas pela gestão pública para melhor utilizá-los. Assim, estarão estimulando novas atividades econômicas, uma vez que podem ser valorizados em determinadas áreas da cidade após processos de renovações urbanas. Essas políticas serviriam para diminuir os efeitos negativos da urbanização descontrolada como a degradação do patrimônio ambiental e cultural, a falência do sistema viário e de transporte coletivo, a violência e a poluição sonora, visual e atmosférica (YAZIGI, 2009).

As políticas devem priorizar a qualidade de vida de modo a ter “[...]u m compromisso ético de uma sociedade garantidora da vida, onde as potencialidades humanas não sejam brutalizadas e nem a natureza destruída” (HERCULANO, 1998, p.3). A criação de parques públicos com o objetivo de proporcionar qualidade de vida à população oportuniza um ambiente urbano saudável, mantendo atributos ecológicos saudáveis e a promoção de lazer e recreação necessidades cada vez mais exigidas pelas



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

populações dos centros urbanos, visando o bem-estar e o desenvolvimento sócio cultural da comunidade.

Entende-se que o turismo é uma atividade possível nos parques urbanos, a procura por espaços de lazer, a melhoria e valorização do ambiente urbano por meio da conservação de áreas verdes nas cidades, vem a transformar estes espaços verdes da cidade em atrativos turísticos, oportunizando espaços para desfrutar das áreas verdes, descanso, recreação, entretenimento, aprendizado originando áreas na cidade que venham a valorizar sua imagem e sua qualidade urbana.

Sendo assim, o objeto de estudo deste trabalho é o Campo do Sanhaço em Irati/Pr, local que já foi um espaço de lazer e recreação onde a comunidade da Vila São João e bairros vizinhos, participavam de torneios de futebol. A área e, questão encontra-se próximo a BR 153, com remanescentes de vegetação nativa e fontes de águas, e um curso da água que cruza a cidade de Irati, denominado rio das Antas.

A Vila São João em Irati/Pr e os demais bairros vizinhos são carentes de espaço de lazer, tanto para moradores, a proximidade com a Unicentro, Instituto Federal do Paraná, Colégio Florestal, Colégios Estaduais e Escolas Municipais, possibilita ao espaço o uso pedagógico e recreativo para pesquisas científicas e aula de campo aos alunos.

A instalação de um parque urbano nesta área, proporcionará aos moradores dos bairros do entorno e da cidade, uma nova área de lazer e recreações, além de possibilitar com o incremento de atratividade turística da cidade, podendo tornar-se um atrativo turístico, e colaborar no aumento de fluxo de visitantes à Irati incentivando novos empreendimentos que tenham interesse de se instalar próximo ao novo parque.

Segundo Yazigi (2009), por meio do uso diversificado e diferenciado dos espaços públicos, novas atividades econômicas podem ser estimuladas além de possibilitar a minimização dos efeitos negativos da urbanização descontrolada como: a degradação do patrimônio ambiental e cultural, a falência do setor viário de transporte coletivo, a violência e a poluição sonora, visual e atmosférica.

O antigo Campo do Sanhaço em Irati/Pr é um local valorizado pelos moradores, não pelo valor comercial, mas por seu valor histórico para a comunidade. Portanto o problema de pesquisa deste estudo é: Quais as oportunidades da implantação de um



parque urbano na Vila São João em Irati – Pr, no antigo campo do Sanhaço e sua relação com o turismo na cidade?

Este trabalho tem como objetivo geral: avaliar as possibilidades para implantação de um parque urbano no antigo Campo do Sanhaço na Vila São João em Irati-Pr, e sua contribuição para cidade e o turismo urbano.

2. Procedimentos Metodológicos

A pesquisa em questão se caracteriza por ser de natureza descritiva e exploratória de cunho qualitativo, que tem como objetivo geral: avaliar as possibilidades para implantação de um parque urbano no antigo Campo do Sanhaço na Vila São João em Irati-Pr, e sua contribuição para cidade e o turismo urbano. Para tanto este estudo ocorreu em dois momentos distintos, o primeiro deles consistiu em uma pesquisa de gabinete que contou como técnica de coleta de dados o levantamento bibliográfico em: livros, periódicos científicos, anais de eventos, entre outros. E trabalhou temáticas como: Cidade; Planejamento Urbano; Espaços Públicos; Parques Urbanos; e Turismo nas bases de dados: Scopus, Science Direct, Dialnet, Redalyc, Scielo, Publicações de Turismo e no Portal de Periódicos da Capes. Tal levantamento ocorreu com a intenção de embasar teoricamente o trabalho e atingir o objetivo que levantou a importância de espaços públicos de lazer para cidade.

Durante a pesquisa de gabinete foi realizada uma pesquisa documental tendo como base: reportagens de jornais, documentos oficiais da prefeitura, o Plano Diretor de Irati e outros documentos que versam sobre os espaços públicos e parques urbanos de Irati e o Campo do Sanhaço na Vila São João. Tal levantamento se fez necessário para um aprofundamento quanto ao objeto de estudo em questão a fim de observar e identificar as transformações ocorridas neste local que oportunizam o seu uso para fins de lazer, recreação e o turismo.

Após a etapa da pesquisa de gabinete, foi realizada a pesquisa de campo, este momento da pesquisa se deu primeiramente pela identificação dos espaços públicos existentes na cidade de Irati sua distribuição espacial e tipologias. Posterior a este trabalho foi realizado uma avaliação do Campo do Sanhaço que contou com a observação direta do pesquisador que baseará a coleta de dados em um diário de campo composto por uma ficha de observação elaborada mediante as leituras teóricas que



identificará os pontos fortes e fracos assim como as oportunidades e as ameaças desta área para a implantação de um parque urbano.

As variáveis de análise foram obtidas por meio dos indicadores descritos no documento “Espaços públicos. Diagnóstico e metodologia de projeto” (GATTI, 2013). Identificando desta forma os elementos favoráveis e obstáculos nos ambientes internos e externos do Campo do Sanhaço. As variáveis da análise interna foram: perímetro de alcance da intervenção; Áreas verdes existentes na localidade; Equipamentos significativos; Ruas de comércio específico; Atividades Noturnas; outros usos significativos.

Quanto as oportunidades em uma análise do ambiente externo, o estudo utilizou dos seguintes indicadores: Áreas carentes de áreas verdes; Espaços de estar ao ar livre; Espaços subutilizados ou abandonados.

A última etapa consistiu na interpretação dos dados levantados na pesquisa de campo, que ocorreu por meio da análise SWOT, que consiste no conjunto de análises do ambiente externo e interno, forças e fraquezas, oportunidades e ameaças. Esta análise possibilita e orienta a formulação de estratégias de modo a capitalizar as oportunidades e pontos forte e enfrentar as ameaças e os pontos fracos quanto a possibilidade da implantação de um parque urbano no Campo do Sanhaço na Vila São João em Irati-Pr.

Com base nos resultados obtidos nas pesquisas bibliográficas, documentais, de campo e análise SWOT, a avaliação e a validação dos resultados se deu segundo Laville e Dionne (1999), por emparelhamento com a discussão conceitual realizada anteriormente no marco teórico e em outros trabalhos científicos, e os dados encontrados na pesquisa de campo e a análise SWOT. O uso do emparelhamento justifica-se, uma vez que o pesquisador buscou, a partir de uma abordagem teórica, compreender o fenômeno estudado. É fundamental a associação entre teoria e realidade, garantindo-se a qualidade do estudo desenvolvido concretizando os objetivos propostos para o estudo. (KRIPPENDORFF, 2001; LAVILLE; DIONNE, 1999).

3. A Importância dos Parques Urbanos para Cidades e o apoio ao Desenvolvimento do Turismo Urbano.

O Turismo é uma atividade que confere aos parques urbanos um novo uso, agregando valor econômico a procura por espaços de lazer e também pela conservação



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

das áreas naturais, ao transforma-los em atrativos turísticos, influenciando na formação e na identidade da imagem da cidade. Os parques urbanos permitem um equilíbrio ambiental para a população por meio da proteção de mananciais, conservam a vegetação nativa e da biodiversidade, um ambiente de paisagem verde, uma área de lazer e de esporte, podendo ainda aliar elementos culturais como monumentos e eventos em seu local.

De acordo com Silva (2003), “o turismo recria paisagens ao associar imagens e lugares, mesclando elementos virtuais e reais.” Portanto, os elementos que compõem e qualificam as paisagens nas cidades, como: as praças, os parques, bosques, entre outros, são essenciais para que favoreça o desenvolvimento do turismo.

O turista muitas vezes utiliza tais áreas verdes que a cidade oferece como atrativo à visitação ou como área de descanso e lazer, favorecido pela existência de equipamentos e infraestrutura que lhes confere atratividade e condições de usos NIGRO (2016). Estes atrativos turísticos a princípio foram idealizados para outras finalidades como: preservação do meio ambiente, áreas de lazer, etc. Elaborados com uma preocupação quanto a qualidade de vida da comunidade, e pela mudança da sociedade no que diz respeito ao tempo livre, buscam estes espaços de lazer. (KRIPPENDORF, 1984)

Segundo Nigro (2016), as áreas verdes vêm tomando tamanha importância nas cidades, porque faz com que as pessoas retomem o contato com a natureza, proporcionando o bem estar e um aumento significativo na qualidade de vida das pessoas. Porém, por se tratar de áreas públicas, sofrem com a falta de recursos, que são utilizados para outros fins, sendo deixado em segundo plano e por esse motivo acabam dependendo de outras atividades para sua manutenção, como por exemplo, a atividade turística.

Segundo Kliass (1993) e Friedrich (2007) as novas adequações dos parques urbanos deram tão certo na Europa, que o novo modelo foi adotado pelas Américas. A principal finalidade é o lazer e a recreação da população em meio urbano. Não existe uma só definição de parques urbanos, as concepções foram se modificando a cada época, seja por questões culturais, ambientais ou econômicas (NIGRO,2016).



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

Os Parques urbanos Brasileiros desenvolveram-se apenas no séc. XIX, o qual teve objetivo de melhorar a paisagem urbanística Brasileira para a chegada da família Portuguesa, no ano de 1808 (SOUZA,2010).

Ao ter a intenção de incluir um destes espaços no rol de atrativos de uma cidade é importante que o mesmo seja inventariado e tenha uma avaliação e hierarquização de potencialidade turística. Este processo possui um enfoque analítico que visa fixar o valor de potencial de atração do espaço público com base em suas principais características, o qual pode ser comparável com outras áreas ou recursos de características similares. Esta avaliação permite definir um valor quantitativo ao atrativo, classificando-o em uma escala de hierarquização identificando o seu potencial turístico e sua capacidade de atração (FERNANDES; MENEZES, 2009).

As áreas verdes contribuem para o refúgio da vida silvestre e auxiliam na fuga do cotidiano urbano e na renovação das energias físicas, mentais e sociais. Um ambiente conservado com qualidade estética valoriza a paisagem urbana: exemplos são os espaços públicos de áreas verdes constituem elementos do espaço urbano que são utilizados como pátios públicos, locais de uso trivial, que possibilitam o encontro e o convívio social na cidade. Neles é possível identificar e observar o nível de envolvimento do indivíduo com a cidade. Esses espaços quando apropriados e bem utilizados podem representar um ganho para a vizinhança. As áreas verdes dependem da forma de utilização pela comunidade, e precisam de uma infraestrutura que satisfaça as necessidades dos usuários (CASSOU, 2009).

É notável a maior facilidade da apropriação destas áreas pelos residentes da cidade e por seus visitantes quando tais espaços já vêm sendo utilizados por ações que empregam a infraestrutura e os equipamentos do parque, firmando uma relação com o entorno do mesmo (ALMEIDA *et al.*, 2015). O reconhecimento do espaço e do tempo de lazer como uma prática social tem importância para a vida em sociedade nos grandes centros, sendo preciso a elaboração e o planejamento de políticas que viabilizem a criação e a apropriação destes espaços (RECHIA *et al.*, 2012).

De acordo com (SILVA FILHO, 2003), entre os séculos XIX e XX os parques públicos, eram frequentados apenas pela elite, hoje, estes espaços tem um caráter mais democrático, possibilitando aos cidadãos áreas verdes com qualidade ambientais para brincar e se divertir e ainda colaborando para a preservação dos recursos naturais. As



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

áreas verdes fazem parte do patrimônio ambiental de uma cidade, o cotidiano das pessoas na visitação e preservação dos elementos como a paisagem, contribuem para dar a identidade   cidade. (KAICK, 2007)

SCALISE (2002) define o Parque Urbano como espaço público aberto, com grande dimensão, ocupação de área de pelo menos um quarteirão urbano, localizado, geralmente, em torno de áreas naturais acidentadas e que fazem divisas entre bairros. Sua paisagem apresenta certo equilíbrio entre o urbano, pavimentado e o natural. Sua utilização remete-se às atividades físicas, recreativas, entre outras. Ou seja, o Parque urbano precisa de um espaço amplo, boa localização, para facilitar o acesso de todos e apresente uma paisagem mista, unindo o meio natural com o meio urbano.

A qualidade ambiental urbana juntamente com os elementos naturais e culturais, ambos são apropriados pela sociedade, por meio de um processo social e cultural de usos, valorizações e intervenções. Uma vez que as demandas por atividades de lazer, esporte e cultura vêm modificando as funções de tais espaços antes destinados simplesmente   conservação e   contemplação, agregam-se a eles novas atividades e funções, possibilitando seu uso para fins recreativos, educacionais, culturais e de convívio social. (PEDRON, 2013).

Os horários e a forma como esses espaços vão ser usados e a quantidade de pessoas que irão frequentar, depende da diversificação dos moradores do local (G NDARA et al., 2008; KAICK, 2007). Visto que são os próprios moradores que valorizaram tais espaços, desde que estes estejam equipados com uma infraestrutura que possibilite a prática, ao esporte, lazer, cultura, a contemplação a natureza, para que possam desfrutar do convívio social com qualidade e segurança. (BETAT, 2009; BELEM; G NDARA, 2012). A apropriação dessas áreas se torna mais fácil por parte dos moradores e visitantes, quando estes já utilizam os equipamentos e a infraestrutura do local, dessa forma contribuem para a elaboração e o planejamento de políticas que viabilizem a criação e a apropriação destes espaços (RECHIA et al., 2012).

A qualidade est tica, melhoria da integração entre espaços construídos e abertos, conservação de elementos naturais, minimização dos impactos de poluição visual, do ar, climática e sonora; aumento dos espaços livres para circulação, convívio social e lazer (PEDRON, 2013). São elementos que a sociedade e o patrim nio ambiental urbano v o ganhar. (PEDRON, 2013). As áreas verdes, fazem parte do patrim nio ambiental das



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

idades, da sua memória social, as quais ,fazem parte do cotidiano da população, visto que a população deverá apropriar-se destes espaços, e através da valorização, uso e função , tais espaços públicos atribuem a identidade à cidade. (KAICK, 2007). A integração sociedade e natureza, nos espaços públicos, precisam de projetos culturais que destinem estes espaços ao lazer, cultura e convívio social. (RECHIA et al., 2012).

Devido aos problemas diários do ser humano, este espaço da cidade torna- se uma opção para o descanso desejado pelo homem, devido as suas extensas áreas verdes e o contato com a natureza que transmitem a sensação de tranquilidade. São espaços de uso público para estabelecimento de relações sociais, através da pratica de esportes, sua cultura, meio ambiente e uma relação com o turista. Entende-se também, como um equipamento urbano capaz de alterar o padrão de uso e ocupação do solo (GOMES, 2014).

KRIPPENDORF (1984) e FRIEDRICH (2007) destacam que as mudanças das leis trabalhistas (em que o ser humano trabalha 8 horas diárias) e o aumento da expectativa de vida da população fizeram com que as pessoas aproveitem mais esse ambiente, devido ao fato de ter mais tempo livre para o lazer e recreação. Em outros tempos, a jornada de trabalho era maior, o homem trabalhava muitas vezes em ambientes fechados e não tinha tempo para descanso. Através da redução do horário e férias remuneradas, houve mais tempo para o lazer e conseqüentemente um aumento no número de pessoas frequentando lugares com um maior contato com a natureza.

Os parques públicos segundo Granz (1982), Kliass (1993), são importantes para a saúde pública mental, e que através da musicalidade, da organização visual da paisagem ajudariam no psicológico das pessoas e nas suas habilidades corporais. Também atuam como preventivos de danos ambientais e contribuem para a conservação dos elementos da natureza, através da manutenção dos elementos da natureza ajudam a amortecer os ruídos, embelezar os ambientes, melhorar o micro clima local, quanto a umidade, no controle da erosão, melhorar a qualidade do ar, proteger mananciais e outros. Esses espaços livres e as áreas verdes, dão a população urbana a possibilidade de ter contato com a natureza e ainda praticar atividades físicas. Dessa forma melhora a qualidade de vida nos centros urbanos, os parques públicos, tornam-se um refúgio ecológico no meio urbano e cercados por áreas construídas.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

O aumento da oferta de parques e praças vem sendo valorizado como importante estratégia para o aumento da prática de atividades físicas na população, onde as práticas das atividades poderão ser realizadas em vários momentos, diferentes dos clubes, academias e ginásios, isto facilita a execução. Entretanto, as grandes concentrações urbanas, a redução dos espaços livres, assim como a revolução tecnológica criaram cenários que predispõem ao estilo de vida inativo. Desta forma, um dos grandes desafios da atualidade está em estabelecer e manter ambientes saudáveis que estimulem a prática regular de atividades físicas. A realização de investigações nesta área torna-se de fundamental importância na compreensão dos fatores que podem influenciar os comportamentos para a apropriação de um estilo de vida saudável, principalmente com a inclusão da prática de atividades físicas. Os parques urbanos podem ser considerados locais prioritários para prática das atividades físicas, de lazer e recreação ao ar livre sem custo para população, oportunizando assim um incentivo ao uso destas áreas para os cidadãos.

Dessa maneira, conferir áreas verdes a todos os bairros tornando-as atraentes, socializando o uso dos centros e evitando tanto a especialização temática como a degradação, construindo uma cidade democrática com condições para o exercício da cidadania. Assim sendo, o espaço público polivalente, possibilita usos principais e combinados das populações e em temporalidades diferentes, como também permite a conexão desses ambientes com moradia e comércio. Tal conexão, poderá conferir sentido à vida cidadina, marcar simbolicamente o território e potencializar elementos da identidade cultural e, evidentemente, proporcionar uma certa segurança.

Visto que, a carência dos parques urbanos muitas vezes ocorre nas periferias da cidade, cuja falta de oportunidades de lazer e recreação gratuita vem a ser uma demanda desta população. Acredita-se que a melhor distribuição de praças e de parques possibilitaria as pessoas novos espaços públicos com um leque de intencionalidade que vão desde o prática da atividade esportiva até o simples e tão necessário descanso. (ROLNIK, 1998).

Segundo Rodrigues (1999), os parques urbanos constituem um elemento da oferta turística, dotados de serviços, transportes e infraestrutura, oportunizam ao turista uma gama de opções de lazer e entretenimento como: turismo cultural, gastronômico, eventos, entre outros. A atividade turística nos parques urbanos está relacionada à



experiências de entretenimento, contemplação da paisagem, aprendizado por meio da educação ambiental e proporciona um contato direto do turista com o cotidiano do cidadão. Segundo NIGRO (2016) e YAZIGI (2002), os parques urbanos oferecem aos turistas paisagens que integram o dia-a-dia da cidade em uma integração de cultura, meio ambiente, esporte, lazer e cidadania. Quando dotados de equipamentos e infraestrutura adequados e de qualidade podem se tornar um espaço de atração e interesse de visitação.

Os parques urbanos são espaços verdes na cidade que podem vir a gerar desenvolvimento na região onde este está inserido, oportunizando ganhos ambientais, sociais, econômicos e culturais, ampliando as condições dos elementos que valorizam a qualidade de vida na urbe, seus usos são diversos, quando valorizados pela comunidade e reconhecidos pela sua singularidade passam a atrair o interesse de visitantes, originando um fluxo turístico para vivenciar as experiências possíveis nestes espaços de lazer, entretenimento, aprendizado e convívio social. Tendo estas áreas verdes da cidade, papel fundamental na formação da imagem da cidade, tendo nestes espaços uma vantagem competitiva.

4. Campo do Sanhaço: novos usos e oportunidades com a criação de um Parque urbano na Vila São João em Irati/Pr

Este estudo se baseou na análise das possibilidades de implantação de um novo parque urbano na cidade de Irati, em uma área localizada a margens da BR-153 na Vila São João, tal área é conhecida como Campo do Sanhaço, um antigo campo de futebol com uma ampla área verde circundante que antigamente era utilizado como ponto de encontro para prática esportiva no bairro, reunindo jogadores, torcedores, famílias e amigos. Portanto um local de sociabilização e prática de atividades de lazer e recreação, atualmente o campo foi desativado e seu espaço destinado a instalação de uma empresa de calçados.

Tendo em vista a falta de espaços verdes e áreas públicas destinados ao lazer e a sociabilização na Vila São João e nos demais bairros desta área da cidade este trabalho se pautou em analisar quais as possibilidades de destinar ao antigo Campo do Sanhaço um espaço de área verde para uso público como um parque que possibilite ganhos



sociais, ambientais, econômicos e culturais para os moradores da Vila São João e dos bairros vizinhos.

Optou-se por utilizar de uma matriz SWOT para concretizar os objetivos da pesquisa, e as variáveis de análise foram obtidas por meio dos indicadores descritos no documento “Espaços públicos. Diagnóstico e metodologia de projeto” (GATTI, 2013). Identificando desta forma os elementos favoráveis e obstáculos nos ambientes internos e externos do Campo do Sanhaço os quais serão apresentados no quadro seguir.

AMBIENTE INTERNO	Pontos Fortes: Área central do Bairro, próximo à Área comercial e residencial; De Frente Para a BR 153; Perto das escolas Municipais e Estaduais; Ponto de Ônibus; Rios, nascentes e Vegetação;	Pontos Fracos: Investimento do Local;
AMBIENTE EXTERNO	Oportunidades: Má distribuição de espaços verdes na cidade de Irati; Valorização da área Oportunidades de trabalho Preservação da Natureza Ampliação de ambientes de lazer e sociabilização no bairro	Ameaças: Demanda para Implantação de uma Indústria neste local.

Quadro 1. Análise SWOT da possibilidade de implantação de um parque no antigo Campo do Sanhaço realizada no ano de 2016.

Fonte: Elaborado pela autora

Conforme o documento (GATTI, 2013), base deste estudo o primeiro passo a ser realizado para análise das potencialidades para implantação de um parque em determinada área e o levantamento dos pontos de interesses para a implantação do mesmo. Este mapeamento demonstrará por meio dos indicadores os fatores que influenciarão e incentivarão a implantação do espaço público na localidade. Os elementos analisados são: perímetro de alcance da intervenção; Áreas verdes existentes na localidade; Equipamentos significativos; Ruas de comércio específico; Atividades Noturnas; outros usos significativos.

Desta forma foi possível realizar o levantamento dos principais pontos fortes existentes na área para que esta se transforme em um parque urbano, o primeiro ponto consiste na localização do antigo Campo do Sanhaço, numa área central do Bairro Vila São João Irati –PR, e estar próximo a outros bairros residenciais e conjuntos



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

habitacionais. No seu entorno encontra-se um grande supermercado, posto de combustível e estabelecimentos comerciais. Possibilitando assim a diversidade de uso desta área, intensificando o fluxo de pessoas ao possível parque e aos estabelecimentos comerciais circundantes.

Próximo do Campo estão situadas a creche e a escola municipal as quais podem utilizar o parque como um ambiente de ensino e aprendizagem uma vez que as ruas que ligam tais equipamentos e o possível parque são calmas e com pouco fluxo de veículos. Conhecendo a realidade destes equipamentos o parque seria uma alternativa a falta de áreas verdes e de lazer existentes nos mesmos.

A área do antigo Campo do Sanhaço é de aproximadamente de 5 hectares, onde é possível encontrar uma diversidade de vegetação nativa, fontes de água e a presença do Rio das Antas, que corta o Município de Irati. O que favorece a implantação de uma área pública como um parque urbano para que os elementos naturais possam ser conservados e evite o uso inadequado destas áreas de várzea para fins incompatíveis.

Outro ponto forte a destacar é o acesso ao Campo do Sanhaço, este está situado as margens da BR 153, moradores de outros Municípios vem à Irati para compras, atendimento médico, recreação e outras finalidades, tendo que passar em frente ao campo. O acesso também é fácil para os moradores da cidade uma vez que existe um ponto de ônibus em frente do local.

Muito próximo do Campo foi entregue aos moradores através do projeto minha casa minha vida 400 casas, que fica no Bairro Joaquim Zarpelon um Bairro bem estruturado, com pavimentação, água, esgoto e coleta de lixo. Mas com o aumento da população a Av. Paraná se tornou uma via perigosa, principalmente, nas horas de saída e entrada dos alunos nas escolas, e com as pessoas indo e vindo do trabalho este problema poderá ser sanado com a limpeza do Campo e a reconstrução de duas pontes, pois o Campo é caminho para o centro da cidade e estabelecimentos comerciais da Vila.

O acesso é um elemento fundamental para a fácil apropriação do espaço público pelos usuários, a existência do transporte público até o possível parque é de fundamental importância, uma vez que esta facilidade proporciona favorece a democratização dos espaços públicos possibilitando o acesso de forma barata e eficiente aos mais diversos usuários. (DUARTE, 2011; FERNANDES, 2015).



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

Quanto as oportunidades em uma análise o ambiente externo, o estudo utilizou dos indicadores definidos pelo documento (GATTI, 2013), Áreas carentes de áreas verdes; Espaços de estar ao ar livre; Espaços subutilizados ou abandonados.

Por meio destes indicadores foi possível identificar as principais oportunidades para a implantação do parque no local onde existia o Campo do Sanhaço na Vila São João em Irati, uma vez que a área hoje encontra-se abandonada e sem uso, com a elaboração de um possível parque no local que possui características para esta finalidade como explanada anteriormente seria possível melhor a distribuição de áreas verdes na cidade de Irati, favorecendo uma área da cidade populosa e que não conta com tal espaço, conforme a figura 1, oferecendo aos moradores do bairro onde encontra-se o terreno e para os bairros vizinhos um espaço que venha a lhes proporcionar a oportunidade de lazer, recreação, esporte e socialização ao ar livre, sem custo possibilitando um espaço de valorização social, ambiental e de qualidade de vida. (KRIPPENDORF, 1984; KAICK, 2007) Visto que a Vila São João é um bairro considerado grande, a possibilidade da implantação de um Parque Urbano, no Campo do Sanhaço, daria aos moradores do local e também aos visitantes mais uma opção de visita além de proporcionar ao Município, um aumento significativo na economia, através de novos investimentos no comércio, e futuramente o Parque possa se transformar num atrativo turístico de Irati.

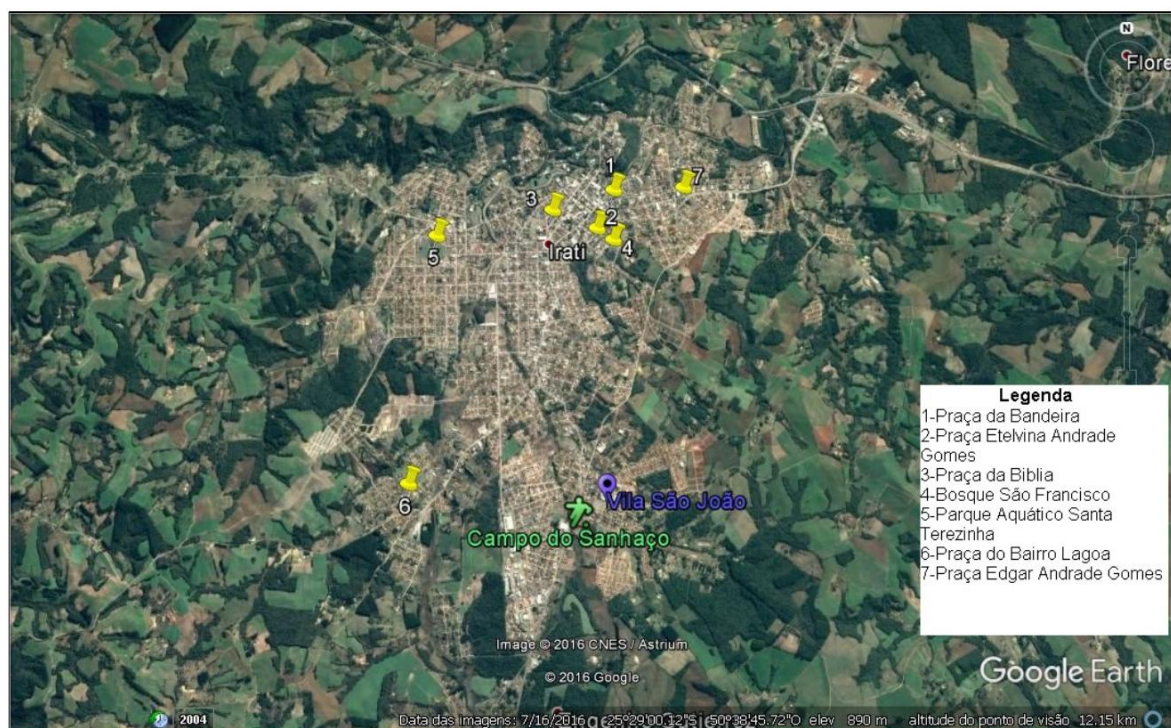


Figura 1 Distribuição das Áreas Verdes em Irati.

Fonte: Google Earth, modificado pela autora, 2017

Possibilitando ganhos econômicos e sociais locais por meio da geração de oportunidade de trabalho e renda no entorno do parque, em uma paisagem diversificada com uso variado integrado ao transporte público e ao sistema viário da cidade, valorizando e ampliação do comércio e uma nova oportunidade de uso turístico para um espaço da cidade que hoje está abandonado e desqualificado. (FERNANDES, 2015; SCHERER, 2008).

Porém nem tudo são pontos a favor do uso do espaço do Campo do Sanhaço para a possível implantação de um parque urbano no local, entre os fatores internos o que mais deixa a desejar é a total falta de infraestrutura e equipamentos do ambiente sendo necessário um alto investimento no local, e considerando que muitas vezes gastos como estes são entendidos como algo supérfluo, seria preciso um trabalho de sensibilização do poder público e da comunidade para encampar a proposta.

Quanto única e principal ameaça para a implantação do parque na área do campo é a destinação do local por parte do poder público municipal dá para instalação de uma indústria de calçados, com o apelo que a geração de renda e emprego pela empresa seria um ganho econômico para comunidade. Mas esta ameaça já não existe mais, pois com a



mudança de Prefeito na cidade, houve um acordo e também um grande apoio por parte do atual Prefeito, verificou os inúmeros apelos da comunidade em defender o espaço do campo, através de documentos como abaixo assinados e manifestações em meios de comunicação, como rádio e internet.

Durante o trabalho, e de acordo com a metodologia aplicada, dos relatos adquiridos e através da pesquisa, pode-se ter resultados positivos, quanto necessidade de proteção do solo, da água, da preservação do meio ambiente, na expectativa dos moradores por uma área de lazer, na melhora da qualidade de vida e no aumento da economia local. (PEDRON, 2013; NIGRO, 2016)

Como foi discutido ao longo deste trabalho fica evidente que os bairros e a cidade são carentes de espaços de lazer e de áreas verdes, o uso do espaço do antigo Campo do Sanhaço, que consistia em um local de lazer para comunidade da Vila São João e dos bairros vizinhos, para a implantação de um parque urbano possibilitaria uma melhora na qualidade de vida da população destes bairros e oportunizaria ganhos sociais, ambientais, econômicos e culturais.

Uma vez que os parques urbanos tem a capacidade de auxiliar no dinamismo do desenvolvimento local, pois seus espaços oferecem a oportunidade de usos diversos que geram uma área de concentração de pessoas que se apropriam do local valorizando o meio ambiente, a interação social, a qualificação e diversidade da paisagem, oportunizando ambientes de descanso, lazer, recreação, esporte democráticos e gratuitos, possibilitando a melhoria da qualidade de vida da população.

5. Considerações Finais

Os parques urbanos são locais adequados para o descanso, o contato com a natureza e o ócio. São espaços de uso público que fortalecem e auxiliam nas relações sociais, por meio da prática de esportes, de elementos culturais, do meio ambiente. Estes espaços públicos são importantes tanto para a comunidade local como para os visitantes, promovendo a oportunidade de interatividade social, esportiva, recreativa e cultural, podendo dependendo de seu uso e característica tornar-se atrativos aos turistas que visitam a cidade.

A melhor distribuição das áreas verdes e dos parques pela cidade consiste em uma estratégia para o incremento e a democratização da prática gratuita de atividades



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

físicas, de lazer, cultura, e integração homem natureza. Possibilitando a conexão da cidade com o lazer, o esporte, a cultura e a natureza, o que acaba tornando o local ideal para relações sociais. A diversidade de elementos da paisagem deve ser utilizada para integração entre projetos ambientais, culturais e históricos, já que estes são locais que favorecem fluxo e a concentração de pessoas. Desta forma oportunizando melhorias significativas para a melhoria da qualidade de vida na cidade.

Em Irati a distribuição das áreas verdes e parques não é homogênea por toda área da cidade, havendo a concentração destes espaços em uma determinada área e a carência em outras, a ausência destes espaços na Vila São João consiste na principal oportunidade de se implantar este equipamento urbano no antigo espaço do Campo do Sanhaço, possibilitando assim ganhos para a comunidade do bairro onde está o campo e aos bairros vizinhos. Um grande avanço já foi alcançado, a área já foi devolvida ao poder público, e destinada a implantação de um Parque Urbano, os moradores solicitaram do poder público tal espaço, uma vez que reconheceram suas necessidades por um espaço de lazer e da preservação da historia do local.

Diversas são as oportunidades para tal implantação uma vez que o espaço está em uma localização de destaque próximo a áreas de concentração residencial, comercial, e as margens da BR – 153, com a presença de pontos de ônibus em frente ao possível parque, e a proximidade de escolas e creches que podem utilizar tal espaço para atividades lúdicas e pedagógicas. Outro elemento a favor da implantação do parque no local consiste na conservação de fontes de água, vegetação nativa e margem de rio que se encontram dentro da área. Assim a implantação do parque vem a trazer ganhos sociais, ambientais, possíveis ganhos econômicos e culturais para o bairro da Vila São João e a toda cidade de Irati.



Referências

- ALMEIDA, P. F. *et al.* **Paisagem Protegida: proteção e fiscalização de unidades de conservação em áreas urbanas.** Revista SODEBRAS, v. 10, p. 234-238, 2015.
- BELEM, A. L. G.; GÂNDARA, J. M. G. **Fragmentos florestais para criação de parques urbanos no bairro Santa Felicidade, Curitiba, Paraná:** uma proposta de incremento ao turismo na região. Ateliê Geográfico. V 6. N4. Dezembro, 2012. p. 110 – 136.
- BETAT, S. **A apropriação dos espaços urbanos pelo turismo:** Estudo do parque Tanguá, Curitiba/PR. 2009. 150f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – UFPR, Curitiba, 2009.
- CASSOU, A. C. N. **Características Ambientais, Frequência de Utilização e Nível de Atividade Física dos Usuários de Parques e Praças de Curitiba, PR.** Curitiba, 138 f. Dissertação (mestrado em Educação Física). Universidade Federal do Paraná, 2009.
- COLLET, Carine Chiaradia; MUNIZ, Bruna Reis; SIQUEIRA, Rodrigo; Nascimento do Vieira Juarez; **Fatores Determinantes para a Realização de Atividades Físicas em Parques Urbano de Florianópolis.** Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde Brazilian Journal of Physical and Health.
- DE ANGELIS, B; LOBODA, C. R. **Áreas verdes públicas urbanas: Conceitos, usos e funções.** Ambiência. Guarapuava, PR. V.1, N1, p 125-139, jan/jun – 2005
- DIAS, K. **Entre visão e invisão: Paisagem [por uma experiência da paisagem cotidiana.** 1ª Ed. Brasília: Programa de Pós-Graduação em Artes/VIS. Universidade de Brasília, UNB, 2010.
- DUARTE, F. **Planejamento urbano.** 2ª ed. rev., atual. E ampl. Curitiba: Ibpex, 2011.
- FERNANDES, D. L.; MENEZES, V. O. **Avaliação e hierarquização dos atrativos turísticos de Irati Pr.** Revista Capital Científico. V. 7 N. 1. Guarapuava-PR, 2009.
- FRIEDRICH, D. **O Parque Linear como Instrumento de Planejamento e Gestão das Áreas de Fundo de Vale Urbana.** 2007. 273f. Dissertação (Mestrado em Planejamento urbano) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Curso de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, 2007.
- GÂNDARA, J. M. G.; ALBACH, V. M.; VIEIRA, V. B. **A Gestão Responsável de Unidades de Conservação e o Turismo: Uma Análise Comparativa entre Curitiba e Joinville.** SeminTur, 2008. Disponível em: <http://www.uces.br/ucs/tpIVSeminTur%20posgraduacao/strictosensu/turismo/seminarios/semi_n_tur/arquivos/gt12-03.pdf> Acesso em: 10/02/2012.
- GATTI, S. **Espaços Públicos. Diagnóstico e metodologia de projeto.** São Paulo: ABCP, 2013.
- GOMES, M.A.S.; **Parques Urbanos, política pública de sustentabilidade,** Universidade Federal do Ceará, Mercator, Fortaleza, mai/ago. 2014.
- HILDEBRAND, Elisabeth Graça; ROBERTO, Luiz Milano; SEREDIUK, Miguel. **Distancia de deslocamento dos Visitantes dos Parques Urbanos em Curitiba –Pr.** Floresta e Ambiente V. 8, n.1, p.76 -83, jan. /Dez. 2001.
- JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades.** Revisão da tradução Maria Estela Heider Carvalho. 3ª. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.
- KAICK, J. A. M. V. **Percepção de Parques e Áreas Similares para a Atratividade do Turismo em Curitiba/PR.** 2007. 158 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Urbana) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2007.
- KLIASS, R. G. **Parques urbanos de São Paulo.** São Paulo: Pini, 1993.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo**: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2001.

MAGNOLI, Martinelli Miranda. **O Parque no Desenho Urbano, Paisagem Ambiente: ensaios- n.21- São Paulo- p.199-2005. O Parque no Desenho Urbano, Paisagem Ambiente: ensaios- n.21- São Paulo- p.199-2005.**

MEUNIER, Jacqueline Maria Isabelle. **Percepções e Expectativas de Moradores do Grande Recife-PE em Relação aos Parques Urbanos**. Revsbau. Piracicaba- SP, v.4, n.2, p.35-43,2009.

MOREIRA, B, Vinicius, et al,2011,**OS PARQUES URBANOS DE UBERLANDIA-MG: Levantamento e caracterização destes espaços a partir da visão de seus usuários**, Revista eletrônica de Geografia, v.3,n.8,p.02-26,dez.2011.

NIGRO,T, Giuliano **AVALIAÇÃO DA QUALIDADE PAISAGÍSTICA DOS** E

EQUIPAMENTOS PARA O USO TURÍSTICO NO PARQUE DO INGÁ, MARINGÁ, BRASIL/ -- Maringá, 2016.

OLIVEIRA, L. A; MASCARÓ, J. J. **O Parque no Desenho Urbano**, Revista Ambiente Construído. Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 59-69, abr./jun. 2007. Revista Eletrônica de Geografia, v.3, n.8, p. 02-26, dez. 2011.

RECHIA, Simone; BETRÁN, Oliveira Javier. **Parques Urbanos de Barcelona**: relação entre usos principais e combinados, a diversidade nas formas de apropriação e a segurança, Porto Alegre, V.16, n 03, p.181-202.

RECHIA, S.; SANTOS, K.R.V.; TSCHOKE, A. **As forças sociais de estrutura, estética e movimento: A dinâmica da apropriação do Parque Cachoeira**. Movimento, Porto Alegre, v. 18, n. 02, p. 85-106, abr/jun de 2012.

SANTOS, Edmilson. **Reflexões sobre a Utilização de Espaços Públicos para o Lazer esportivo**. <http://revistas.ufpr.br/raega/article/view/7745>.

SCALISE, W. **Parques urbanos: Evolução, projeto, funções e usos**. Revista Assentamentos Humanos. Marília. V.4, N.1, P. 17-24, 2002.

SCHOEN, Chaiane; POVALUK, Maristela. **Parques Urbanos: Uma visão Ambiental e Social na Micro bacia do Rio Serrinha**. Saúde Meio Ambiente. v. 1, n. 2, dez. 2012

SILVA, M, J, Luciene; EGLER, Ione, **O ESTUDO DA PERCEPÇÃO EM ESPAÇOS URBANOS PRESERVADOS**, Centro de desenvolvimento Sustentável, Ministério da Ciência e Tecnologia.

SILVA, L. J. M. **Parques urbanos: a natureza na cidade - Uma análise da percepção dos atores urbanos**. Brasília, DF. 2003. 100 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável). UNB, Brasília, 2003.

SOUZA, N. L. **Parque Municipal Cinturão Verde de Cianorte – Módulo Mandhuy e sua relação com a cidade de Cianorte, Paraná**. 2010. 169f. Dissertação (Mestrado em Geografia). UEM, Maringá, Paraná, 2010.